

ACÇÃO DO PIBID- PEDAGOGIA (UFGD): INTERVENÇÃO LÚDICA NA ESCOLA MUNICIPAL CLARICE BASTOS ROSA (DOURADOS-MS)

Action of the PIBID- Pedagogia (UFGD): Playfull intervention in the municipal school Clarice Bastos Rosa (Dourados-MS)

Flávia Paula Nogueira Aranda¹

Resumo: Esse artigo resulta de uma experiência realizada na Escola Municipal Clarice Bastos Rosa (Dourados-MS), durante o segundo semestre do ano de 2015, a atividade foi desenvolvida pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sob a coordenação da supervisora da instituição escolar. Tal atividade teve como intenção os seguintes objetivos: acalmar a agitação pós-intervalo dentro da sala de aula, visando obter um melhor rendimento escolar; e propiciar aos alunos experiências de movimentos corporais livres fora da sala de aula, despertando a aprendizagem de maneira lúdica. As atividades foram desenvolvidas com turmas do 2.º ano do Ensino Fundamental, onde a ação educativa trouxe benefícios tanto para a docente da sala de aula, quanto para os alunos participantes da atividade.

Palavras-chave: Ludicidade, Recreio escolar, Prática Pedagógica.

Abstract: This article is a result of an experiment carried out at Clarice Bastos Rosa Municipal School (Dourados-MS), during the second semester of 2015, the activity was developed by the Institutional Scholarship Program (PIBID) under the Supervisor of the school. This activity had intended the following objectives: to calm the post-interval agitation within the classroom, in order to obtain a better school performance; and provide students with free body movement experiences outside the classroom, awakening learning in a playful way. The activities were developed with 2nd year classes in Elementary School, where the educational action brought benefits both for the classroom teacher and for the students participating in the activity.

Key words: Playfullness, School recreation, Pedagogical practice.

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação FAED\UFGD. Graduada em Pedagogia (UFGD). Professora efetiva na Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e está em desenvolvimento nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) desde 2009, com o objetivo de “incentivar e colaborar na formação inicial do futuro educador, incentivando-o ao exercício da docência e assegurando a articulação entre a Universidade e as escolas públicas de Educação Básica” (ARANDA, 2014, p.71).

Assim, a escola municipal Clarice Bastos Rosa é uma das instituições parceiras do PIBID, que recebe as acadêmicas (os) dos cursos de licenciaturas, atuando como monitores em sala de aula, auxiliando os professores regentes em todas as atividades propostas no plano de ensino escolar. Especificamente, no Subprojeto de Licenciatura em Pedagogia, as bolsistas\monitoras atuam na alfabetização dos alunos, considerando que as turmas contempladas com o PIBID são: 1.º e 2.º ano do Ensino Fundamental, ou seja, os primeiros anos de alfabetização escolar.

O processo de alfabetização das crianças ainda é um problema em busca de soluções, portanto, um objeto que requer

muito estudo e pesquisa. Isso porque com a Lei n.º 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, cujo objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade, contraditoriamente, nos anos iniciais a questão vem mostrando um quadro um tanto crucial.

O Ensino Fundamental, na maioria das vezes, tem o caráter de formalização da Educação, e a disciplina na sala de aula, considerada como fator fundamental para a disseminação da aprendizagem. Sendo assim, a nossa proposta foi proporcionar uma atividade lúdica e prazerosa para as crianças, desenvolvendo uma série de exercícios corporais, utilizando como tática o relaxamento físico e mental.

Nesse sentido, os educadores estão em constante busca por práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento pleno das crianças, por meio de ações educativas que estimulem de forma integral esse desenvolvimento.

Entretanto, percebemos que o estímulo para o desenvolvimento cognitivo se destaca, enquanto que o desenvolvimento físico, muitas vezes, não é levado tanto em consideração, ficando a cargo apenas das aulas de Educação Física.

Considerando que o momento do intervalo escolar, é um período em que os alunos extravasam suas emoções, por meio de brincadeiras, correrias e gritos, sendo também, um momento de socialização e descontração, muito importante para o desenvolvimento infantil.

Porém, para as professoras, esse momento, nem sempre é visto da mesma maneira, mas sim, como um período em que as crianças elevam em seu grau máximo toda a adrenalina que percorrem seus corpos e os quinze minutos da hora do recreio não são suficientes para que eles liberem toda a energia acumulada horas antes, quando estavam na sala de aula. Tanto faz com que o retorno para a sala de aula se transforme numa exaustiva tentativa de fazer com que os alunos voltem a se concentrar para a realização das atividades cognitivas propostas até o final na aula.

Na agitação do dia a dia, nas notícias de violência, na luta por melhores condições de vida, todas essas questões e problemas do cotidiano influenciam na vida das crianças, embora muitas vezes os adultos nem percebam, elas são muito espertas e assimilam toda essa agitação, favorecendo e contribuindo para o stress infantil.

Conforme apontam Lemes et al. (2003):

O stress é uma reação natural do organismo frente às diferentes situações tensionais ou de emoções intensas que ocorrem com qualquer um de nós, independente, de idade, raça, sexo, situação econômica ou cultural. Pode ser gerado por problemas externos ou internos: mudanças significativas e/ou constantes; muita responsabilidade; excesso de atividades; brigas ou separação dos pais; rejeição; morte na família; doença e/ou hospitalização; troca de professores e/ou escola; entre outras (2003, p.6).

Sabemos que todas essas questões fazem parte do cotidiano escolar vivenciado. Desse modo, a supervisão da instituição, juntamente com as acadêmicas bolsistas do PIBID, buscou meios de desenvolver uma atividade que viesse ao encontro de ambas necessidades, auxiliando a prática pedagógica da professora e também uma atividade que fosse prazerosa e atrativa para os alunos.

Nesses termos, a proposta foi pensar alternativas que contribuíssem para o rendimento escolar, sem causar danos ao cronograma de atividades do calendário escolar. Portanto, foi definido, em comum acordo com as bolsistas, professora regente e com a coordenação da escolar, um o período de quinze minutos após o intervalo, em um ambiente arejado e ao ar livre, para uma atividade lúdica.

Para isso, percebemos a importância de tirá-los da sala de aula, dando um caráter mais informal, conforme citado por Silva; Oliveira; Nogueira (2012).

Os limites para a construção da pedagogia da infância se expressam no longo tempo em que as crianças ficam dentro das salas de aula, no

pouco espaço-tempo para as brincadeiras, nas regras e proibições que são colocadas a todo momento pelos adultos, na visão adultocêntrica que permeia a organização das rotinas (2012, p.93).

Geralmente, o espaço físico não é suficiente ou adequado para as atividades importantes a serem desenvolvida pelas crianças dentro da sala de aula, como por exemplo, atividades de alongamento, jogos pedagógicos e até a roda de leitura (essencial para o processo de alfabetização), as crianças não conseguem se locomover ou ainda, porque, é muito trabalhoso retirar as mesas e cadeiras para iniciar a atividade, demonstrando como o espaço físico pode inviabilizar determinadas atividades.

[...] se o arranjo habitual do espaço da sala de aula não funciona com esses alunos, se os livros e materiais didáticos não são adequados

para eles, se, enfim, as atividades planejadas não os motivam, é preciso modificá-las, inventar novas formas, experimentar, assumir o risco de errar e dispor-se a corrigir (ANDRÉ, 1999, p.22).

Portanto, restringir o aprendizado no interior da sala de aula com processos homogêneos, é desrespeitar a especificidade da criança, que é autônoma, ativa e se beneficia com a heterogeneidade das situações. Todo esse transtorno não permitiria alcançar nosso objetivo, que era de fato, tranquilizá-los e não estimular o stress e a agitação.

2 Metodologia

O estímulo vivenciado dentro das instituições de ensino, principalmente dentro da sala de aula é apenas o estímulo das mãos, para aperfeiçoamento da língua escrita. Nesse sentido, procuramos desenvolver uma atividade que contemplasse o ambiente externo, visto que para ser uma atividade diferenciada havia a necessidade de quebrar a rotina, que se resume em diversas práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

[...] os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (ZABALA, 1998, p30)

Assim, a opção considerada, foi por uma atividade de relaxamento e alongamento ao ar livre, que foi realizada no pátio da escola, onde possui gramado, árvores e sombra, visto que o clima é muito quente nessa época do ano, durante a atividade. As pibidianas foram responsáveis pelo desenvolvimento das atividades, sendo auxiliadas pela supervisora do projeto, no papel de representante da instituição de ensino. A intenção seria de fugir da rotina, como propõe Kishimoto (1996).

Dentro da sala de aula as iniciativas de movimentação são sempre reprimidas. Há professores que ainda relacionam o movimento à bagunça e não à construção do conhecimento. É muito comum observar-se cenas em que as crianças cantam sentadas em suas cadeiras. Músicas que falam do corpo e pedem movimentação, exigem a imobilidade e o silêncio e retratam o desejo do adulto do controle do corpo (KISHIMOTO, 1996, p.12).

Em face dessas ideias, foram selecionadas cada dia uma turma diferente do 2.º ano do Ensino Fundamental, devido a escola ter quatro salas do 2.º ano, e todos os alunos deveriam ser contemplados. Até mesmo porque em todas essas turmas havia uma pibidiana bolsista e todos deveriam estar

envolvidos no processo, ou seja. Todos aqui se referem a alunos, professoras e pibidianas.

As atividades eram realizadas após o intervalo, momento em que a pibidiana acompanhada da professora regente da turma direcionava os alunos para o local da atividade. Para a realização das atividades utilizamos música de relaxamento, áudio de exercícios de respiração e movimentos de alongamento. No final da atividade, antes do retorno para a sala, a pibidiana responsável pela turma contava uma história aos alunos.

Os áudios selecionados para o procedimento foram sons de cachoeira, canto de pássaros e sons de natureza, com o intuito de propiciar um momento de calma, descanso, estimular a concentração, etc. As atividades foram desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2015, mais precisamente durante os meses Setembro, Outubro e Novembro/2015, todas as segundas, quartas e sextas-feiras (os dias da semana que havia monitoras do PIBID). Nesses dias era reservado o período de quinze minutos pós intervalo para a realização do relaxamento, conforme anunciado anteriormente.

3 Resultados e Discussão

Na maioria das vezes, a falta de conhecimento do professor em relação a importância das atividades corporais como

ação educativa, pode ser o grande vilão da sala de aula, quando, na verdade, deveria ser usadas como suporte para aliviar as tensões do cotidiano escolar, fazendo com que a aula fosse mais produtiva e mais leve, tanto para os alunos quanto para o professor.

A importância da atitude pessoal do educador, que tem a responsabilidade de estabelecer um estilo de relação favorável ao desenvolvimento da criança e, por outro lado, a utilização do trabalho em grupo como meio de socialização. (LE BOUCH, 1983, p.20)

Concluimos então, que tal prática pedagógica foi relevante, uma vez que tais estímulos produzem efeitos no desenvolvimento infantil, já que as experiências vivenciadas são meios de compreensão de mundo pela criança, ajudando a prosseguir com suas experiências futuras, de modo a contribuir no desenvolvimento cognitivo, físico, social e moral.

Nesse sentido Pimenta; Lima (2006) analisam essa atuação docente, uma ação pedagógica:

[...] as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas. Tais atividades tem por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo de ensino aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas (2006, p.12).

Assim, a grande importância em acompanhar, agir e interagir em um ambiente com práticas pedagógicas nos proporcionará a execução de um trabalho satisfatório e de qualidade, pois educar é pensar numa melhor forma em se estabelecer o vínculo entre o aprender e o ensinar, por meio do qual o educador tem a oportunidade de colocar em prática a aprendizagem teórica adquirida, tornando-se assim, o ator principal do processo.

Nesse sentido, percebemos a complexidade da profissão docente, que segundo Pimenta; Lima (2006, p. 11), “é uma prática social, ou seja, como tantas outras é uma forma de intervir na realidade social, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino”.

Portanto, existe a necessidade da reflexão sobre a prática pedagógica, trabalho, com esforços para reformular seus currículos, privilegiando as múltiplas linguagens e competências profissionais com a inclusão de conteúdos voltados para a música, dança, teatro, artes plásticas, educação física e outros.

Acreditamos que os exercícios de relaxamento infantil desenvolveram a noção corporal das crianças, proporcionando momentos importantes de descontração. Os exercícios de relaxamento infantil foram desenvolvidos para que, de forma calma e serena, os alunos pudessem relaxar, sentindo-se menos inquieta e estressada, contribuindo para um melhor desempenho das atividades escolares.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, M.A Pedagogia das diferenças. In: **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1999.

ARANDA, M.M. O PIBID na Pedagogia: a monitoria didático-científica na formação inicial do futuro alfabetizador. In: **Pesquisa e Educação para formação de professores: olhares interdisciplinares**. VALENÇUELA, M.; PROENÇA, M.G.S.; TENO, N.A.C. (orgs.). 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

DOURADOS. Secretaria Municipal de Educação: Escola Municipal Clarice Bastos Rosa. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Clarice Bastos Rosa**. Dourados, MS: SEMED/ESCOLA, ANO 2012.

KISHIMOTO, T.M. **Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos**. 1996. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0722t.PDF. Acesso em 26 nov. 2015

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LEMES, S.O.; FISBERG, M.; ROCHA, G.M.; FERRINI, L.G.; MARTINS, G.; SIVIERO, K.; ATAKA, M. A. Stress Infantil e desempenho escolar: avaliação de crianças de 1.^a a 4.^a série de uma escola pública do município de São Paulo. **Revista Estudos de Psicologia**. v. 20 n. 1 p.20-14.jan-abr\2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n1/a01v20n1>. Acesso em 17 set. 2015.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Vol.3, 2005\2006 p.5-24. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em 19 maio 2015.

SILVA, A.S.; OLIVEIRA, M.C.S.; NOGUEIRA, R.M.S. Professores e crianças como sujeitos na construção da Pedagogia na Educação Infantil. In: **Educação e Pesquisa no Centro-Oeste**: Processos de escolarização e práticas educativas. KASSAR, M.; SILVA, F. C. T. (orgs.). Campo Grande, MS; Ed. UFMS, 2012.

ZABALA, A.A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.